

## **Necrópole do Sobreirinho**

Comunhas, freguesia de Ferreira, concelho de Macedo de Cavaleiros  
Campanha 3/2006 – CNS 2022 –

Nathalie Antunes-Ferreira (1)  
Carlos Alberto Santos Mendes (2)

### **Resumo:**

Pretende-se com este artigo levar ao conhecimento dos leitores algumas reflexões sobre os resultados obtidos nas três campanhas arqueológicas levadas a cabo na necrópole do Sobreirinho. O que em 2003 indicava serem somente três inumações primárias ocasionais ao que se juntou, os inconclusivos resultados obtidos em 2004, onde pela negativa se limitou, pensamos, a parte norte da necrópole. 2006, com a descoberta de mais seis sepulturas e de materiais vestígias do século VI/VII d.C.(época visigoda) veio adjudicar um potencial de suma importância ao arqueosítio, no contexto da história regional, para antiguidade tardia. e baixa idade média

### **Palavras-chave:**

Necrópole, sepulturas, inumações, época visigótica.

### **Abstract:**

It is the aim of this article to come to the readers' knowledge of the thoughts obtained in the three archaeological campaigns of the Sobreirinho necropolis. In 2003 there were identified three sepultures, one of which, containing a primary inhumation. The 2004 work did not contribute to the enlargement of the knowledge of this sepulchral site. The year 2006 was the most profitable one. There were discovered six more sepultures and material evidences of the sixth and seventh centuries AD (Visigoth era). Therefore, to the late antiquity and low medieval age, these discoveries, gave to this archaeosite a potential of great importance for the local and regional history contexts.

### **Key-words:**

Necropolis, sepultures, burials, Visigoth era.



Foto.1 – vista geral da Necrópole do Sobreirinho no final da campanha de 2006

(1) Licenciada em Antropologia (especialização em Antropologia Biológica) pela F.C.T.U.C. e Mestre em Pré-História e Arqueologia pela F.L.U.L. Rua do Sol ao Rato nº 90, 2º, 1250-263 Lisboa.

(2) Mestre em História Regional e Local, Licenciado em História, e Arqueologia pela F.L.U.L. e responsável pelo projecto “Terras Quentes”. Rua Luciano de Castro, Lote 102, 2815-014 Charneca da Caparica.

## **1 – Introdução**

As intervenções na necrópole do Sobreirinho decorreram nos anos 2003, 2004 e 2006, sob a direcção científica dos signatários. As acções desenvolveram-se nos mesmos moldes institucionais durante as três campanhas, tendo nelas participado alunos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, da Universidade de Valladolid, da Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros, voluntários da Associação Terras Quentes. e trabalhadores não especializados de arregimentação local.

Os resultados aqui apresentados reportam-se aos da campanha arqueológica de 2006, visto que os informes acerca das outras campanhas foram coligidos em artigo publicado no nº 2 dos Cadernos “Terras Quentes”.

## **2- Localização**

A necrópole do Sobreirinho localiza-se no lugar com o mesmo nome a SW de Edroso, (freguesia de Ferreira) e a SE da aldeia de Comunhas. A uma altitude de 663 metros. A propriedade pertencente a Manuel Joaquim Rodrigues e Alice Pedro, as suas coordenadas correspondem a uma latitude de 41° 37' 22'' N e 6° 57' 14'' W da folha 64 da Carta Militar de Portugal escala 1:25.000.

O arqueosítio foi realocado por Mário Rui Oliveira dos Reis Soares, funcionário da Extensão do IPA de Macedo de Cavaleiros em 2001, não avançando com propostas identificativas do sítio por dificuldades de localização, devido há grande cobertura vegetal encontrada no local. A única referência bibliográfica encontrada para este arqueosítio encontramos-na na tese de Doutoramento de Francisco Sande Lemos, [Lemos, 1993,pp 188] “ Povoamento Romano de Trás-os-Montes, onde assinala a existência no “Bovo de Comunhas” de duas sepulturas com fundo, paredes e cobertura, formados por lajes de xisto, atribuindo a sua cronologia ao período Medieval.



de forma a proporcionar esse mesmo registo, ou seja, por unidades estratigráficas (UE), a unidade básica de registo. São consideradas UEs as realidades que, aquando da escavação, ou posteriormente, forem consideradas como realidades diferenciáveis. Entre estas contam-se depósitos (camadas naturais, de sedimento), estruturas (negativas ou positivas), derrubes interfaces.

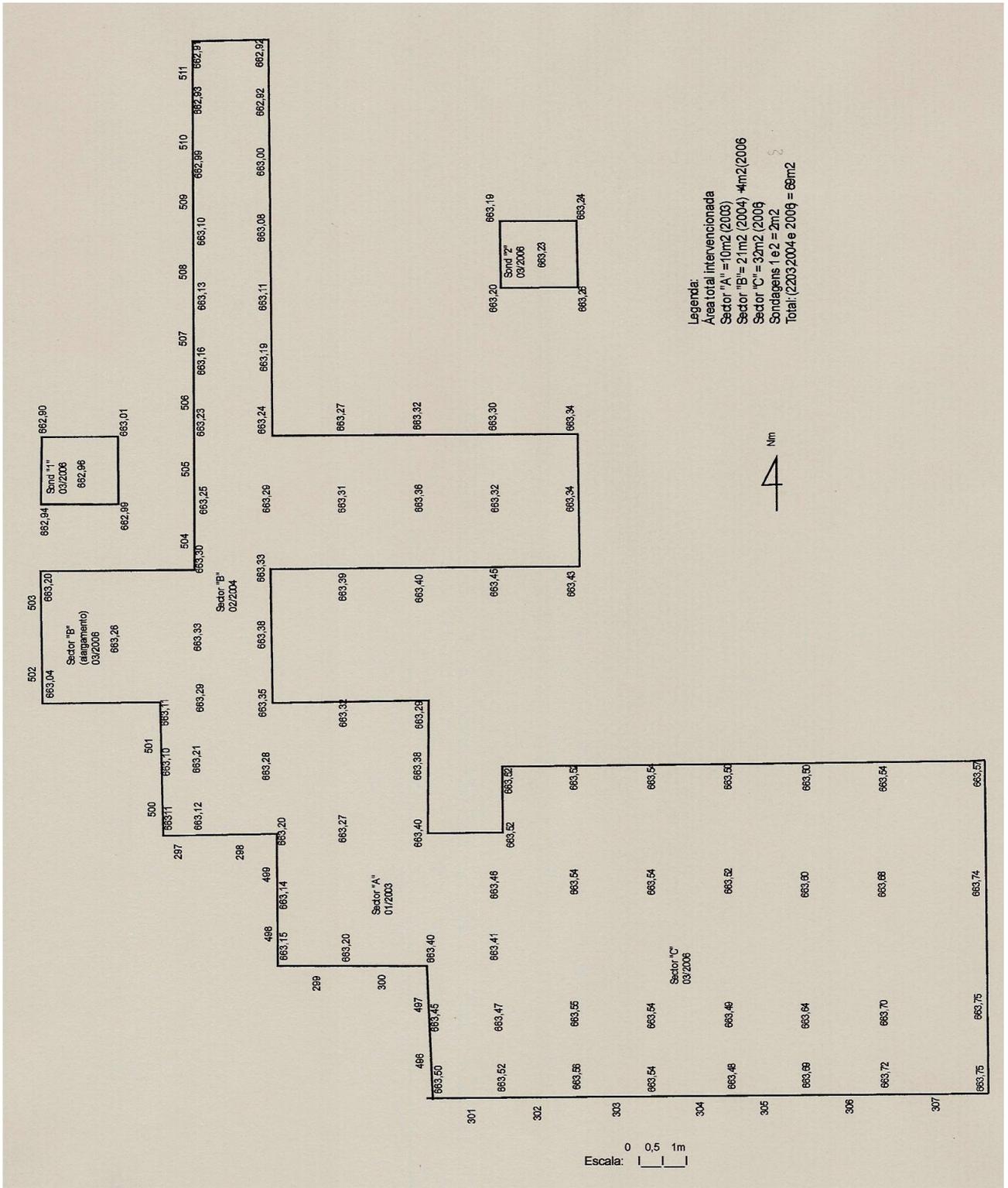
Apesar de inicialmente se ter privilegiado o registo gráfico de cada realidade de modo diferenciado, durante a intervenção, por questões de rentabilização de tempo ou, por vezes, para facilitar a melhor percepção da realidade, efectuaram-se desenhos compostos.

Todas as realidades diferenciadas, as Ues, foram alvo de um registo fotográfico que acompanhou as diversas fases da sua afectação pelas intervenções arqueológicas

No final dos trabalhos e afim de preservar as estruturas optou-se com cobrir estas com uma camada de gravilha com cerca de 15 cm de espessura

### **3.1 Áreas intervencionadas**

Com o intuito de se procurar os limites da necrópole, identificar outras sepulturas e vestígios de eventual edifício religioso alargou-se a área do sector B escavada em 2003 e 2004, em mais 4 m<sup>2</sup> (quadrículas métricas; 295/502, 295/503, 296/502 e 296/503 – Criou-se o sector “C” adjacente ao sector “A”, fazendo dele parte as quadrículas 301/496, 301/497, 302/496, 302/497, 302/496, 302/497, 302/498, 302/499, 302/500, 303/496 a 303/500, 304/496 a 304/500, 305/496 a 305/500, 306/496 a 306/500 e 307/495 a 307/500. Foram ainda efectuadas duas sondagens. A sondagem “1” situada a 3,60 a Oeste da quadrícula 297/505, implantada em quadrícula de 1 metro de lado. A sondagem “2” situada a 2 metros a norte da quadrícula 302/505, também quadriculada a 1 metro por 1 metro. Ambos os casos se mostraram estéreis sob o ponto de vista arqueológico. Todas as áreas intervencionadas foram divididas em quadrículas de um metro de lado, implantando-se o referencial orientado segundo o Norte magnético. As áreas quadriculadas foram limpas da sua vegetação seca que as cobriam. No total foi aberta, em 2006, uma área com 38 m<sup>2</sup>, sendo o somatório total de área aberta nas três campanhas efectuadas; (2003, 2004 e 2006) de 69m<sup>2</sup>



## 4- Resultados

### Sepultura 4



Foto.2- Sepultura 4 – Campanha 03/2006

Esta sepultura encontrava-se violada, aliás como as restantes, mostrando os mesmos aspectos construtivos de todas as outras encontradas. Foi encontrado ao nível da deposição do corpo (junto às lajes de fundo) dois fragmentos de metal de um anel. A sepultura pelo seu comprimento, 1.85m, crê-se ter pertencido a um indivíduo adulto.



Fig. 3 Fragmento de anel em metal com decoração (sepultura 4)

## Sepultura 5



Fig.4 Sepultura 5 – Campanha (03/2006)

Pela foto é evidente o estado de degradação desta sepultura, a tampa e os esteios laterais estão ausentes, encontrando-se ainda 6 lajes de fundo in situ, o seu comprimento, 1,95, pensamos tratar-se também de um lugar de inumação de um indivíduo adulto. Quanto a espólio recuperado saliente-se um anel, completo, em metal e parte de um Trente visigodo que mais à frente faremos uma abordagem mais circunstanciada.

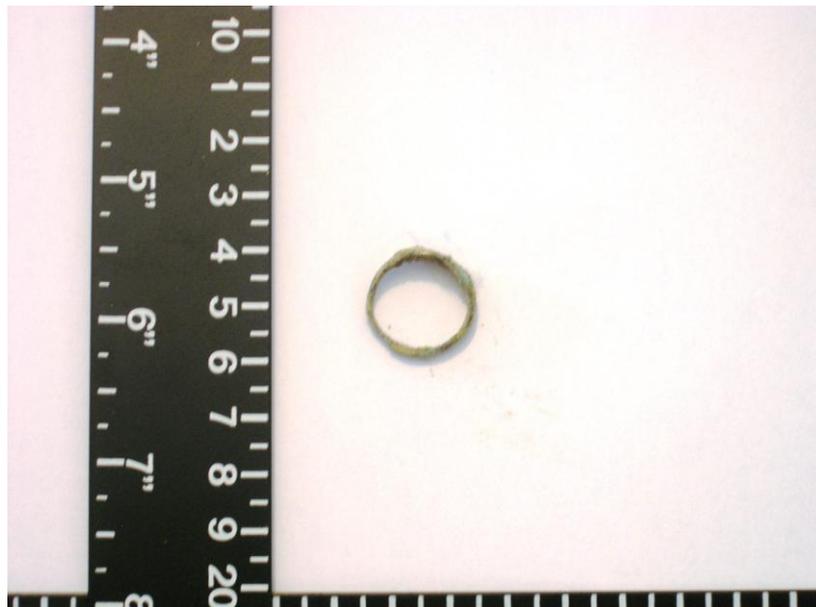


Fig. 5 – Anel em metal (sepultura 5)

## Sepulturas 6 e 7



Foto.6-Sepultura 6



Foto 7- Sepultura 7 com tampa (parcial) – campanha 03/2006

Foram nestas duas sepulturas e na sepultura dois (campanha de 2003), que foram encontrados restos osteológicos humanos, conforme se da conta mais à frente na análise bioantropológica. Na sepultura dois estaria sepultado um individuo maior de 16 anos sendo que nas sepulturas 6 e 7 se encontrariam depositados os restos humanos de duas crianças na sepultura 6 uma com idade entre os 5/7 anos e na sepultura 7 uma outra criança entre os 8 e os 10 anos de idade.

O comprimento destas sepulturas assim o indicam, a sepultura 6 tem um comprimento máximo de 1,45 e a sepultura 7 um comprimento de 1,65.

Saliente-se ainda que a sepultura 7 foi encontrada ainda com cerca de 50% da sua tampa in situ

Quanto ao espólio encontrado, para além dos restos osteológicos em ambas as sepulturas e de que daremos conta detalhada na análise bioantropológica, foi encontrado somente na sepultura 7 um fragmento de metal com um orifício com cerca de 2 cm pertencente provavelmente a um pingente.

### **Sepultura 8**



Foto 8 -Sepultura 8, Campanha 03/2006

Esta sepultura encontra-se na quase totalidade destruída restando algumas lajes que faziam parte da sua construção espalhadas no fundo, junto à rocha base, da sepultura.

Na foto 8, são visíveis três dos quatro buracos de poste detectados à cabeceira das sepulturas 5 e 8.

## Sepultura 9



Foto 9- Sepultura 9 (parcialmente escavada Campanha 03/2006)

Não foi possível proceder durante o tempo disponível para a campanha (3/2006) à escavação completa da sepultura 9 (fig. 9). Retirada as UE00 e UE01, chegou-se à camada de enchimento da vala da sepultura, não tendo sido detectado digno de registo até ao momento. Está, todavia, bem delineado o corte na rocha e o alinhamento com as outras sepulturas.

## 5- Análise Bioantropológico

### AOS RESTOS ÓSSEOS HUMANOS DAS SEPULTURAS 6 E 7 DA NECRÓPOLE DO SOBREIRINHO (COMUNHAS, MACEDO DE CAVALEIROS)

#### 5.1. Introdução

Entre os dias 12 e 15 de Agosto de 2006, procedeu-se à exumação dos restos ósseos humanos descobertos nas sepulturas 6 e 7 da necrópole do Sobreirinho. Posteriormente realizou-se o estudo antropobiológico destes mesmos indivíduos.

Na escavação das sepulturas foi utilizada uma metodologia específica, aplicada à exumação de restos humanos em contextos arqueológicos. Os dados sobre o indivíduo foram registados numa ficha de esqueleto, onde se observaram o nível de representatividade dos ossos, o posicionamento do corpo, a orientação do corpo na

sepultura, o sexo e a idade à morte, algumas patologias, os dados osteométricos, as perturbações pós-deposicionais, o espólio associado ao enterramento, etc.

Os restos esqueletizados foram decapados e escavados com colherins, espátulas, utensílios de odontologia e pincéis. Mais tarde, em laboratório, procedeu-se à limpeza dos ossos e dentes com o auxílio de água destilada e cotonetes.

## **5.2. Antropologia Funerária: caracterização dos enterramentos**

### **5.2.1. Sepultura 6**

Foram exumados da sepultura 6 alguns ossos e dentes fracamente preservados. O indivíduo foi depositado numa sepultura escavada na rocha que foi, posteriormente, revestida e coberta por lajes de xisto. A sepultura apresentava as seguintes dimensões: comprimento de 145 cm, largura da cabeceira de 35 cm, largura ao meio da sepultura de 35 cm, largura aos pés de 25 cm e profundidade de 30 cm. Ou seja, dimensões compatíveis com as proporções corporais de uma criança.

O corpo foi colocado em decúbito dorsal e orientado a SW-NE, considerando-se a cabeça na extremidade SW.



Fig. 10 – Sepultura 6.

### **5.2.2. Sepultura 7**

Foram exumados da sepultura 7 alguns ossos e dentes fracamente preservados. O indivíduo foi colocado numa sepultura escavada na rocha que foi, posteriormente, revestida e coberta por lajes de xisto. A sepultura apresentava as seguintes dimensões:

comprimento de 165 cm, largura da cabeceira de 50 cm, largura ao meio da sepultura de 55 cm, largura aos pés de 50 cm e profundidade de 40 cm.

O corpo foi colocado em decúbito dorsal e orientado a SW-NE, assumindo-se a cabeça na extremidade SW. Foi detectado um fragmento de metal (possível resto de pingente).



Fig. 11 – Sepultura 7.

### **5.3. Antropobiologia**

#### **5.3.1. Sepultura 6**

O estado de preservação dos ossos é muito deficiente, as epífises desapareceram completamente, as diáfises estão muito fragmentadas e quebradiças e o perióstio destes ossos sofreu significativas alterações diagénicas provocadas pela libertação de secreções pelas raízes e pelas condições químicas do solo. Estas situações condicionaram o exame macroscópico realizado. Os dentes estão melhor preservados, proporcionando uma melhor informação.

No que concerne aos informes biológicos básicos – sexo e idade à morte – apenas foi possível estimar a idade à morte. Esta foi determinada a partir da observação do desenvolvimento dentário, adoptando-se a metodologia desenvolvida por Ubelaker (1989). Esta criança teria cerca de 8-10 anos.

No exame das paleopatologias apenas se atendeu à patologia oral, porque os ossos estão demasiado danificados para se proceder a estas observações. Assim, não se identificaram cáries e deposições tartáreas. Quanto ao desgaste das superfícies oclusais dos dentes apenas se verifica ligeira abrasão no 1º molar inferior permanente direito.

Procuraram-se, ainda, possíveis situações de desequilíbrio fisiológico manifestadas nos dentes na forma de hipoplasias lineares do esmalte dentário, concluindo-se a inexistência destas situações.

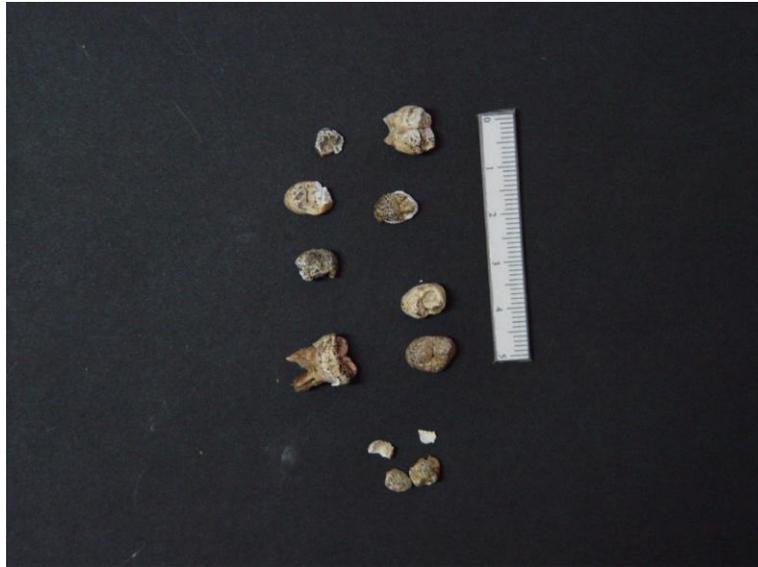


Fig. 12 – Dentes da sepultura 6.



Fig. 13 – Ossos da sepultura 6.

### 5.3.2 Sepultura 7

O indivíduo exumado da sepultura 7 exhibe os seus ossos e dentes fracamente preservados, sobretudo no caso dos primeiros.

Seguidamente procurou-se determinar a idade à morte desta criança. Para tal considerou-se o desenvolvimento dentário, verificando-se que este não-adulto teria cerca de 5-7 anos.

No campo patológico analisou-se a patologia oral, visto que a degradação dos ossos não possibilitou esta análise. Concluiu-se que esta criança não tem cáries e que o desgaste dentário é inexistente. Os indicadores de stress fisiológico foram igualmente determinados, não se identificando hipoplasias lineares do esmalte dentário.



Fig. 14 – Dentes da sepultura 7.

#### **6-Conclusões possíveis, após as campanhas de 2003, 2004 e 2006**

A campanha de escavação arqueológica efectuada em 2006 na Necrópole do Sobreirinho, veio em definitivo colocar de lado a hipótese, inicialmente pensada, de se tratar de um local onde se teria verificado uma inumação ocasional (de um núcleo familiar).

A detecção de mais seis sepulturas, (4,5,6,7,8 e parcialmente a 9) nesta campanha, adossadas às outras três (1,2,e 3) descobertas na campanha de 2003, isso comprova.

Esta razão veio potenciar o interesse em se continuar as intervenções neste arqueosítios. De facto ainda não temos respostas para muitas e básicas questões: Qual a dimensão da necrópole? Qual a cronologia da necrópole? Onde se encontra o povoado? Onde se encontram a(s) unidade(s) religiosa(s) de apoio à necrópole? Que ritualização funerária era utilizada? O porquê do método construtivo das sepulturas ser tão elaborado? Etc.

Infelizmente a precariedade dos restos osteológicos encontrados nas sepulturas 2, 6 e 7 não permitiu material para datação em sede de radiocarbono, por outro lado nos artefactos encontrados não encontramos nenhum fóssil director indicativo de cronologia

absoluta. As duas moedas encontradas uma na campanha de 2003. (sepultura 2) um dinheiro, que devido ao seu mau estado de conservação, propõem-se uma data entre 1126 e 1357, bem como a encontrada na campanha de 2006 (sepultura 5) que poderá ser um Triente Visigodo em ouro de Viterico (603-610). Vitiza (**VVITTI(Z)RX**) ou um Triente Visigodo em ouro de Vitiza (**VVITTI(Z)RX**) (702-709). O facto desta moeda ter sido recuperada somente em cerca de 60% do seu diâmetro, não nos permitiu até ao momento fazer a leitura total das suas inscrições. Assim o seu anverso onde por norma nos dá a indicação do local de cunhagem, não se encontra ainda decifrado. Parece-nos todavia tratar-se de um local de cunhagem inédito.



Foto 15 -Anverso: São legíveis as letras; VVITTI (**Z** ou **R**?)



Foto-16 Reverso:

Recordemo-nos que a Necrópole do Sobreirinho se situa geograficamente na parte norte do concelho de Macedo de Cavaleiros naquilo que foram outrora as Terras de Ledra (Laetera), um dos 24 sítios de batimento de moedas visigodas conhecidos no nosso país. A moeda agora encontrada poderá ser de VITIZA ou de VITERICO (**VVITTI (R)ICVRE**).

Locais de Batimento de moedas Visigodas  
nos Consulados de Viterico e Vitiza

| VITERICO (603-610)     | VITIZA (702/710) |
|------------------------|------------------|
| Bracara/Braga,         | Bracara          |
| Caliabria/Foz Côa      | Egitania         |
| Elvora/Évora           | Elvora           |
| Eminio/Coimbra         |                  |
| Flavas/Chaves          |                  |
| Laetera/Ledra (Macedo) |                  |
| Lameco/Lamego          |                  |
| Nanolas/Gondomar       |                  |
| Palentucio/Bouro       |                  |
| Panonias/Vila Real     |                  |
| Vallearítia/Vilariça?  |                  |

Pela leitura efectuada ao reverso da moeda estará fora de questão ser algum deste o local de batimento da moeda encontrada na necrópole do Sobreirinho

O aparecimento na campanha de 2006 desta moeda, veio colocar ainda mais problemas sob o aspecto de atribuição cronológica à necrópole do Sobreirinho. Sabe-se que o aparecimento de numismas, mesmo em contexto, como é o caso, nada mais nos refere que mero indício, sem absolutividade cronológica. Acrescida com a décalage existente entre as moedas (máximo, 603 – 1357 = 754 anos ou, mínimo 709- 1126 = 417 anos), períodos temporais impossíveis de se poder equacionar um provável entesouramento.

Por outro lado a implantação da necrópole parece-nos coeva, não encontrámos métodos construtivos distintos que pudessem abarcar esta diferença temporal.

Os alinhamentos NW/SE das sepulturas mostram-nos, até ao momento, uma outra circunstância curiosa. Assim, temos um alinhamento perfeito de 7 sepulturas de adultos (1,2,3,4,5,8,e 9) e destacadamente (outro alinhamento) duas outras sepulturas (6 e 7) de crianças (5/7 anos) e (8/10 anos), parecendo este alinhamento não ter continuidade.

Pela análise da deposição dos corpos verificou-se que os corpos foram inumados invariavelmente, na posição SW/NE, estando a cabeça assente em SW. Aliás pela direcção/variação da abertura das valas sepulcrais notamos uma sistemática preocupação com este alinhamento como poderemos verificar pelo quadro seguinte:

### 6.1 - Quadro de medidas das sepulturas

| Nº da sepultura | Comprimento metros    |
|-----------------|-----------------------|
| 1               | 1,90                  |
| 2               | 1,86                  |
| 3               | 1,90                  |
| 4               | 1,85                  |
| 5               | 1,95                  |
| 6               | 1,45                  |
| 7               | 1,65                  |
| 8               | 1,80                  |
| 9               | Parcialmente Escavada |

Temos um primeiro alinhamento de duas sepulturas (6 e 7) com o comprimento de 1,45m e 1,65m, que pela análise dos restos osteológicos são sepulturas de crianças,

como atrás nos referimos. Um segundo alinhamento de sepulturas (1,2,3,4,5,8 e provavelmente a 9) que terão sido para serem depositados indivíduos adulto. Assim havendo sido encontrados restos osteológicos na sepultura dois, na campanha de 2003,esses restos indicam claramente o depósito de um corpo de um indivíduo com mais de 16 anos de idade.

## 6.2 - Quadro da orientação das sepulturas

| Sepultura | Orientação |
|-----------|------------|
| 1         | 68° SW/NE  |
| 2         | 70° SW/NE  |
| 3         | 65° SW/NE  |
| 4         | 65° SW/NE  |
| 5         | 72° SW/NE  |
| 6         | 75° SW/NE  |
| 7         | 78° SW/NE  |
| 8         | 75° SW/NE  |
| 9         | 78° SW/NE  |

Assim temos a média de 70,4° SW/NE para o somatória das 7 sepulturas de adulto, sendo que o orientação da sepultura 9 ainda é provisória visto não estar escavada na totalidade, contra os 75,6°SW/NE das duas sepulturas de criança, portanto existe uma diferença de pouco mais de 5° graus entre os dois alinhamentos.

## 6.3 Os buracos de poste

Foram detectados 4 buracos de poste simetricamente alinhados a SW/NE da cabeceira da sepultura 5; isto é: no alinhamento da referida sepultura.

Tratar-se-ia de uma estrutura perefível (pensamos em madeira) provavelmente sustentáculo para o corpo a depositar. Será, neste momento, pura especulação atribuir-se esta provável estrutura a um qualquer ritual funerário ou simplesmente para receptáculo (à chegada ao local) do corpo. Dúvida que, provavelmente com a continuação dos trabalhos poderemos dissipar.

## 7- Mais algumas reflexões sobre o acto funerário

Mais que a qualquer tipo de religiosidade ou espiritualidade, estará porventura, o acto funerário, associado ao desenvolvimento da capacidade previsionial do ser humano da morte, também dizendo, da percepção perante a falibilidade da vida.

Nenhuma outra espécie animal, mesmo demonstrando angústia, agressividade ou apatia perante a morte substitui ou se equipara à funestação humana. Há mesmo quem avance com o conceito, de que foi a humanidade (enquanto qualidade, característica de uma espécie) que inventou a morte (Duarte, 2005;264, citando Taylor, 2002,p.3)

Todavia o emaranhado de esperanças de expectativas e de angústias, plantado no devir do humano provém da sua dimensão religiosa. Rara era a estela funerária romana que não se iniciava por “ D.M.S. *Diis Manibus sacrum* ” como também temos registo na estela funerária de Malta/Macedo de Cavaleiros a evocação ao Deus indígena Zoelae “*. Deo Aerno*”

Durante a civilização romana assiste-se a um fenómeno inédito – encontram-se dois destinos a dar ao corpo após a morte – inicialmente a incineração e a partir do século II/III d.C., a inumação. A esta alteração não será estranho o aparecimento do cristianismo.

Com o cristianismo assistir-se-á, então, à implantação do novo culto - a inumação - com ele altera-se a orientação do sepulcro para direcção Oeste-Este, acabam-se as oferendas votivas, estendendo-se ainda pela Baixa Idade média a colocação da sepultura fora dos espaços urbanos, a qual passará para dentro ou próximo dos locais de culto e introduz-se o óbolo.

### 7.1-O Espírito

A razão de se encontrar, em período romano, as sepulturas fora dos espaços urbanos ou de habitat, terá a ver com o entendimento que o espírito permaneceria junto ao corpo depois de finado, e estes seriam potencialmente nefastos junto dos vivos. Daí porventura as soluções de compromisso, se por um lado o morto não poderia ficar junto dos vivos, haveria que não o desconsiderar. Os epitáfios imploravam: DIC ROGO QUI TRANSIS, assim procurando atrair a atenção aos que passavam (*perecrini*) perto do sepulcro.

Para Leite de Vasconcelos durante o paganismo tardio de tradição popular, encontram-se três distintos conceitos quanto ao destino do espírito após a morte física: Alguns acreditavam que ele permanecia junto ao corpo na sepultura, outros acreditavam que ele se iria reunir a outros espíritos num reino subterrâneo. Outros julgavam que o espírito ascendia a um reino celeste.

Provavelmente a razão pela qual se acaba com a incineração dos corpos, sendo essa a pena mais temível na Idade Média (Inquisição/Fogueira), pois se as cinzas ficavam insepultas a alma ficava impossibilitada de alcançar a Bem-aventurança e via negada a entrada no paraíso. Uma alma errante um espírito maldito, sem paz possível (Barroca;1987:12).

O cristianismo impõem a Alma Imortal, o espírito liberta-se de todos os laços que o ligam ao corpo e ascenderá ao Céu. Assim o cristão não verá com maus olhos a convivência do corpo no interior de espaços urbanos.

Com a construção de novos locais de culto, estes tornam-se privilegiados para os enterramentos, convertendo-se por vezes em pólos de atracção do desenvolvimento urbano, contrariando a matriz da urbe romana.

Os enterramentos nos espaços dos locais de culto; “Tumulatio apud ecclesia” começa a afirmar-se na Europa a o partir do século VII ou VIII, sendo que no noroeste português ele parece só ser sensível a partir do século IX (Barroca;1987:15), afirma ainda este autor que nesta nova fase os enterramentos no interior dos templos reservam-se a personagens da hierarquia civil e religiosa, enquanto a maioria dos fregueses seria enterrado no adro, fenómeno que parece ser transversal a toda a Idade Média, sendo que em Portugal, o fenómeno penetrou profundamente nos hábitos quotidianos. Hábito quebrado por decretos de 1835 e 1844, sabendo-se os tumultos populares que tais disposições causaram.

Estas modificações são lentas, encontrando as suas raízes no século IV, na “Paz da Igreja”, ao que se seguiu um século mais tarde, a crença da Ressurreição e o culto dos Mártires, dois momentos chaves de implantação destes novos costumes cristãos.

## 7.2- A Orientação Tumular

Não se encontra Lei ou orientação canónica que justifiquem a orientação tumular., O paleocristianismo confronta-se com o uso recorrente pré-cristão de orientar a tumulação da orientação N-S ou S-N e racionaliza essa orientação. Em 1280 Guillaume Durante, (citado por Barroca; 1987:13) escreve: “ *debet quis sic sepeliri, ut capite ad occidentem posito, pedes dirigat ad orientem; in quo quasi ipsa positione orat et innuit quod promptus est ut de accasu festinet ad ortum*”.

Como demonstrou Philip Ratz (citado por Barroca;1987:13) os textos medievais evocariam múltiplas razões para uma tal orientação. Uma vez assumida que a razão deste alinhamento nada tenha a ver como os primeiros cristãos, a explicação talvez resida no facto de que, para os pagãos os duplos (espíritos) se deslocariam para Ocidente: para a *finis terrae* onde permaneceriam num mundo próprio. Assim estes confrontados com um crescente uso de orientação N-S ou S-N, talvez tenham visto nela uma possibilidade de sublinharem a sua demarcação em relação a essas crenças pagãs, orientando os seus movimentos numa direcção oposta. (Barroca;1987:14).

## 7.3- As mortualhas, mortalhas, murtuários e mortalhas

Assim se chamou aos impostos pagos à Igreja, calculados sobre os bens do morto, geralmente a metade, a terça ou quarta parte destes bens.

Falando dos funerais pagãos, diz Santo Agostinho escritor do século IV (*Sermo 15 de Sanctis*). Colocam sobre as sepulturas dos mortos alimentos e vinho. Costume vindo provavelmente, da pré-história recente, onde há vários registos de enterramentos com ofertas votivas, entre as quais vasos cerâmicos com vestígios de alimentos. Costume que perpassa no tempo. Ainda hoje (Alves;1975;IX-434), nos saimentos fúnebres rurais bragançanos, da casa do defunto para a Igreja, acompanhavam o cadáver muitos coleiros cheios de carolos de pão cozido destinados à caridade distribuída aos assistentes e um alqueire em grão para dar ao pároco. Os coleiros ficam à porta da Igreja mas o alqueire de pão vai sempre à cabeceira do caixão funerário e junto a ela fica durante os ofícios fúnebres. Segue no fim para o cemitério até que o defunto é lançado no sepulcro, onde o pároco o santifica, dando a estola a beijar à condutora, geralmente uma mulher, e só depois o recebe o corpo.

No elucidário de Viterbo, a páginas 425/428 retirámos a seguinte informação sobre as Mortulhas: “Assim chamaram a um direito, *Quod ex mortuis, seu ex decedentium legatis, Ecclesiis, seu earum Rectoribus, et Ministris obvenit*. Chamou-se a este direito porção canónica ou quarta funeral que, ordinariamente, consistia na quarta, terça ou metade dos bens do defunto”. Havia a quarta-funeral-episcopal e quarta-funeral-paroquial. A primeira era de todos e quaisquer bens deixados por testamento aos mosteiros, igrejas e lugares pios de toda a diocese; a esta já de muitos séculos extinta, sucederam as luctuosas. A segunda, que ainda hoje se não esqueceu de todo, consistia em uma parte dos bens móveis ou semoventes do defunto, e foi introduzida com o pretexto de que seria fácil ou possível que o paroquiano tivesse defraudado, por ignorância ou esquecimento, a sua igreja paroquial de alguns dízimos ou oblações (Concílio de Oxford de 1287 cân 51)

Esta foi uma das mais furiosas máquinas que, naqueles tempos de barbaridade e confusão assestaram alguns eclesiásticos para destruir os paroquianos, ainda mesmo depois de mortos, quando eles não deixavam de pagar à risca os dízimos e primícias enquanto vivos. Trocando a piedade em lucro, e cobrindo a própria ambição com a capa da expiação alheia.

Será em 1289 que D. Vicente, bispo do Porto e o Mosteiro de Tarouca se compuseram a respeito dos direitos das mortulhas. Em sentença de 1454 dada pelo Desembargador do Príncipe D. Afonso Duque de Bragança e Conde de Barcelos se declara que o Mosteiro de Castro de Avelãs, daquelas igrejas que tinha *Tertias Mortuorum*; “sobre que sempre fôrão, e são grandes debates, esteja pelo aresto seguinte: *Mando dizer, e declaro que todos e quaisquer fregueses das Igrejas anexas ao dito Mosteiro, que sem testamento falecerem seus herdeiros distribuirão seus bens como quiserem e por bem tiverem segundo a disposição do bem comum. E morrendo com testamento inteiramente se cumpra*”.

## 8- Lista de participantes

|                              |  |
|------------------------------|--|
| Nathalie Antunes-Ferreira    | Mestre em Pré-História e Arqueologia pela F.L.U.L. e Licenciada em Antropologia (especialização em Antropologia Biológica) pela F.C.T.U.C. |
| Carlos Alberto Santos Mendes | Mestre em História Regional e Local e Licenciado em História, variante de Arqueologia pela F.L.U.L.  |
| Liliana Alfredo Pereira      | Licenciatura em História, variante de Arqueologia da F.L.U.L.  |
| Fátima Bento Figueiredo      | Licenciada em Arqueologia pela F.L.U.P.  |
| Agostinho Costa Faria.....   | Licenciatura. em Comunicação Cultural da Universidade Católica núcleo do Porto   |
| Filipe Gómez Corredera       | Mestre em História e Património pela Universidade de Valladolid.   |
| Vanda Pinheiro.....          | 4º ano da lic. em História, variante de Arqueologia da F.L.U.L.  |
| Manuel Del Olmo              | 1º ano de História, Universidade de Valladolid   |

## 9. Bibliografia

ANTUNES-FERREIRA, N. (2003)

*Os restos ósseos humanos da sepultura 2 da necrópole do Sobreirinho*. Relatório dos trabalhos de bioantropologia. Macedo de Cavaleiros: Associação de Defesa do Património Arqueológico de Macedo de Cavaleiro (policopiado).

ASCÁDI, G.; NEMESKÉRI, J. (1970)

*History of Human Life Span and Mortality*. Budapest: Akadémiai Kiado.

BARBOSA, Pedro Gomes (2006)

Marcas de Poder, Moedas Visigodas em território Português, Banco de Portugal, Eurosistema, Lisboa.

BARROCA, Mário (1987)

Necrópoles e sepulturas medievais Entre-Douro-e-Minho (Séc V a XV)  
Dissertação para provas públicas de capacidade científica, apresentadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, policopiado.

COIXÃO, António do Nascimento Sá (1999)

Rituais e cultos da morte na região de Entre Douro e Côa, Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão, 1ª Edição, Freixo de Numão

FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STLOUKAL, M. (1979) – Recommendations pour déterminer l'age e le sexe sur le squelette. *Bulletin et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*. Paris. Série XIII, p. 7-45.

LEMOS, Francisco de Sande e Marcos, Domingos (1985)

A necrópole medieval de Vila dos Sinos, Campanha de escavações de 1982, Cadernos de Arqueologia, Série II, V 2 Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Museu D. Diogo de Sousa, Braga, , pp127-158

LEMOS, Francisco de Sande (1987)

A necrópole de S. Caetano, Cadernos de Arqueologia, Série II V 4 Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e Museu D. Diogo de Sousa, Braga, , pp. 149-176

LEMOS, Francisco de Sande (1993)

Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental, Volume Iia – Catálogo – Introdução Distrito de Bragança – Tese de Doutoramento – Universidade do Minho, Braga, 1993

- LEMOS, F. (1993)  
Povoamento romano de Trás-os-Montes Oriental. Dissertação de Doutoramento.  
Braga: Universidade do Minho (policopiado).
- MACHADO, Carlos Alberto (1999)  
Cuidar dos Mortos, Instituto de Sintra, Sintra
- MATOSO, José (1995)  
Identificação de um País, Ensaio sobre as origens de Portugal 1096-1325 –  
Oposição – 5ª edição revista e actualizada, Editorial Estampa, Lisboa, pp. 185-  
188
- MARQUES, A H. De Oliveira (1995)  
Breve História de Portugal, Editorial Presença, Lisboa, pp. 80-85
- MENDES, Carlos Alberto. (2003) – *A necrópole do Sobreirinho*. Relatório de  
progresso. Macedo de Cavaleiros: Associação de Defesa do Património  
Arqueológico de Macedo de Cavaleiro (policopiado).
- MENDONÇA, M.C. (2000)  
Estimation of height from the length of long bones in a  
Portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. 112,  
pp. 39-48
- MERCHANT, V.; UBELAKER, D. (1977)  
Skeletal Growth of the Protohistoric Arikara. *American Journal of Physical  
Anthropology*. New York. 46, p. 61-72.
- RAPOSO, Luís e DUARTE, Ana Luísa (1998)  
Necrópole da Quinta de S. Pedro, Al-madam II Série nº 7, Centro de Arqueologia  
de Almada, Almada, pp. 37-46
- SAUNDERS, S. (2000)  
Subadult Skeletons and Growth-Related Studies. In KATZENBERG, M. A.;  
SAUNDERS, S., eds. – *Anthropology of the Human Skeleton*. New York: Wiley-  
Liss, Inc., p. 135-161.
- SCHEUER, L.; BLACK, S. (2000)  
*Developmental Juvenile Osteology*. London: Academic Press.
- UBELKER, D (1989)  
*Human Skeletal Remains: Excavation Analysis, Interpretation, Washington:*  
Taraxacum Washington. 2000

TEIXEIRA, António José (1981)

O encomendar das almas em Freixo de Espada à Cinta, *Brigantia* Vol 1 nº 0, Assembleia Distrital de Bragança, Jan-Março, Bragança, pp. 123-125

WHITE, T. (2000) –

*Human Osteology*. San Diego: Academic Press, Inc..

VAZ, J. Ferraro

NVMARIA, *Medieval Portuguesa 1128-1383 Tomo I* – publicações numismáticas do autor, Lisboa MCMLX

VAZ, J. Ferraro

NVMARIA, *Medieval Portuguesa Tomo II* – publicações numismáticas do autor, Lisboa MCMLX

VITERBO, Fr Joaquim de Santa Rosa de (Reimp 1993)

Elucidário das Palavras, termos e frases, Volumes A; e B a Z, Livraria Civilização, Porto-Lisboa

## Índice

|   |    |
|---|----|
| I – Introdução                                  | 2  |
| 2-Localização                                   | 2  |
| 3 Trabalhos                                     | 2  |
| 3.1 Áreas intervencionadas                      | 3  |
| 4. Trabalhos                                    | 5  |
| 5 Análise Bioantropológica                      | 9  |
| 6 Conclusões                                    | 13 |
| 6.1 Quadro de medidas                           | 16 |
| 6.2 Quadro das orientações                      | 16 |
| 6.3 Os buracos de poste                         | 17 |
| 7 Mais algumas reflexões sobre o acto funerário | 17 |
| 7.1 O Espírito                                  | 18 |
| 7.2 A orientação tumular                        | 19 |
| 7.3 As murtualhas                               | 19 |
| 8 Lista dos participantes                       | 21 |
| 9 Bibliografia                                  | 22 |